

A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTERGERACIONAL UMA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL VINÍCIUS DE MORAES

Fernando Afonso Nunes Filho¹

Francijanes Alves de Sousa Sá²

Neila Barbosa Osório³

Marlon Santos de Brito Oliveira⁴

Ana Karolline Soares Alves⁵

Nubia Pereira Brito Oliveira⁶

RESUMO

Diante do desafio em poder conectar diferentes gerações, as ações educacionais são uma forma de quebrar barreiras e estereótipos ligados ao etarismo. A proposta deste artigo está ligada a duas Tecnologias Sociais tocantinenses que atuam com educação, sendo elas: A Universidade da Maturidade - UMA/UFT, que tem por objetivo realizar ações em prol da gerontologia e do envelhecimento ativo e o Ecoponto na Escola, projeto criado pelo Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica – IDAHRA que trabalha a Educação Ambiental Intergeracional. Neste manuscrito, objetivamos analisar o processo de Educação Intergeracional durante a interação das duas tecnologias sociais na Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes (ETI Vinícius de Moraes). Para estudar este fenômeno de conexão intergeracional e a troca de experiências entre os mais velhos e as crianças, foi utilizada a técnica da observação participante, bem como a aplicação de questionários semi-estruturados, entrevistas individuais e em reuniões coletivas, quanto a parte teórica, realizou-se pesquisas bibliográficas, com análise documental dos projetos, documentos curriculares e outras publicações que abordam o cuidar do meio ambiente e as práticas educativas. Entre os resultados, foram levantados relatos dos encontros que já aconteceram, discussões, ajustes de percurso, registros de ações ofertadas, perfil dos contemplados e atividades desenvolvidas, à luz de autores contemporâneos que escrevem sobre a intergeracionalidade nas escolas, as diferentes formas do fazer e do aprender com as pessoas mais velhas e a troca prazerosa do ensino aprendizagem com crianças

Palavras-chave: Gerontologia, Envelhecimento Ativo, Educação ambiental, Educação Intergeracional.

INTRODUÇÃO

Vivemos hoje num mundo globalizado, que estimula a concorrência, a inovação e a economia, que exige um conhecimento multifacetado, a imaginação prática, uma educação plural e permanente, a participação criativa, a curiosidade intelectual, o compromisso colaborativo, e uma abertura e atualização constante às novas tecnologias.

Atualmente, existe em larga escala o sentimento de crise social acompanhado por uma crise moral (Delors et al., 1996). As nossas sociedades fragmentadas, individualistas e orientadas sobretudo pelas regras do mercado financeiro, precisam com urgência de alternativas humanistas, do fortalecimento das relações familiares, da recuperação e/ou

¹Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, fernandoanf@uft.edu.br;

²Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, francijanes2015@gmail.com;

³Professor orientador: Doutora em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria - MS, neilaosorio@uft.edu.br.

⁴Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, marlonoliveirabrito@gmail.com;

⁵Graduanda em Pedagogia, Centro Universitário FIEO - UNIFIEO, cstgestaoambiental2015@gmail.com;

⁶Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, professoranubiabrito@gmail.com;

criação de laços comunitários e demais relações sociais, interculturais e institucionais assentes na participação e solidariedade, nomeadamente na solidariedade intergeracional (Ramos, 2005, 2007, 2008, 2013).

Assim, a meta de educar seres humanos para viverem no mundo de forma sustentável não deriva apenas do papel da escola voltada para as crianças e os jovens, mas de toda a sociedade, sem descartar os mais velhos, os seus saberes e bagagem intelectual e cultural que carregam de sua vivência.

É do encontro, da educação e da comunicação com as pessoas de outras gerações que a humanidade assegura a transmissão de saberes e valores e a adaptação do seu reportório de experiências históricas, sociais e culturais, sendo fundamental para que as mudanças sociais possam acontecer e as identidades se possam desenvolver e exprimir (Boström, 2001; Ramos, 2005, 2011, 2013). Por conseguinte, a educação intergeracional é condição *sine qua non* para a existência da humanidade e será a base de sustentação desta escrita.

A Universidade da Maturidade, projeto que trabalha com velhos na Amazônia Legal, por sua posição pautada, sobretudo no processo de educação ao longo da vida, contribui para exteriorização da consciência ambientalista junto à população mais velha, adquirida pelo reconhecimento do direito fundamental, aos quais estão coobrigados, isto é, reconhecimento de que são sujeitos ativos do dever na manutenção de um ambiente saudável.

Um dos componentes desse novo olhar implica ver esses conhecimentos, tanto quanto possível, desde a perspectiva epistemológica dos mesmos. Esta envolve uma visão do todo, na qual se enfatiza a interdependência natural e *indessindável* de céu, terra, ambiente e vida. Outro componente implica vê-los como conhecimentos epistemologicamente válidos, que não precisam da aprovação e chancela da ciência para serem considerados legítimos.

Amamos a quem conhecemos e compreendemos, conseqüentemente passamos a cuidar dessas pessoas com responsabilidade e solidariedade, não atribuindo a elas responsabilidade de atos que não cometeram, neste sentido a intergeracionalidade como forma de educar trará novo sentido ao “diálogo ambiental” e despertar a consciência crítica.

O cuidado visa reforçar a vida, zelar pelas condições naturais, ecológicas e sociais. A responsabilidade advém da compreensão das conseqüências dos nossos atos em relação ao próximo e ao meio ambiente; a solidariedade vem do compromisso de “cuidar dos seres [e de] ser os guardiões do patrimônio natural e cultural” (BOFF, 2003, p. 55 *apud* ROSSO, 2010).

Não há como educar os nossos alunos para que possam ser cuidadosos, responsáveis e solidários com o meio em que vivem se “não consideramos como aprendizado a enorme quantidade de conhecimentos essenciais que são adquiridos fora da escola” na complexa teia

das relações sociais e culturais pulsante na vida e na memória social (DELVAL, p. 1998, p. 49).

Ainda, segundo o autor, necessitamos compreender que conhecimentos aprendidos independem da quantidade que pretendemos ensinar, mas é necessário refletir sobre como esses conhecimentos são compartilhados.

Neste sentido, o Projeto Eco ponto na Escola, a Universidade da Maturidade – UMA/UFT somam esforços, e na Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes em Palmas, Tocantins, inovam e fazem a interação entre duas tecnologias sociais educacionais.

Esta fase piloto, começou em março do ano de 2022, contou também com alunos do primeiro período de arquitetura e urbanismo da UniCatólica, e também a parceria do Observatório de Ecologia Integral, voluntários, que conferiram ao projeto mais uma geração, reforçando assim seu caráter intergeracional.

As ações desta descrição acontecem na Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes (ETI Vinícius de Moraes), da Rede Municipal de Palmas, Capital do Estado do Tocantins; com alunos do Ensino Fundamental e com os alunos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins(UMA/UFT).

As atividades realizadas, na visão fenomenológica (MERLEAU-PONTY, 1996) envolvem o projeto Eco ponto na Escola, iniciativa do Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (IDAHRA), comum recorte de algumas atividades que aconteceram no primeiro semestre letivo do ano de 2022.

O principal objetivo deste trabalho é relatar como a Educação Ambiental pode ser trabalhada entre diferentes gerações (ALMEIDA,2005 e BEAUVOIR, 1976). As crianças e os velhos são os principais deste projeto, que acontece uma escola de Ensino Fundamental e um programa de extensão universitária (OSÓRIO, SILVA NETO e NUNES FILHO, 2022), por meio da interação de ações de duas tecnologias sociais: Eco ponto na Escola e Universidade da Maturidade-UMA/UFT.

Os relatos detalham e tornam conhecidas as características de algumas atividades para ampliar as possibilidades de quem busca compreender melhor a velhice (LOMBARDIA, 2008), além de práticas educativas de Educação Ambiental intergeracional, que acontece no âmbito da UMA/UFT. De modo que faz-se uso de textos e fotos para garantir uma percepção ampla dos momentos dialógicos que envolvem o relato desta interação de tecnologias sociais (FREIRE,2008).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo. O presente estudo, conforme classificação apresentada por Gil (1999), configura-se como uma pesquisa exploratória, uma vez que o conhecimento sobre metodologias e estratégias educacionais utilizadas nas duas tecnologias sociais.

O caráter exploratório permitirá trazer à luz conhecimentos do ensino desenvolvido em um importante programa de educação não-formal, muito utilizado por velhos, mas pouco explorado cientificamente. Para atingir os objetivos propostos, a abordagem da pesquisa é descritiva.

Neste trabalho, usou-se a observação participante, um método para pesquisa de campo que possibilita a inserção mais densa nas práticas e representações vivenciadas pelas respectivas expressões escolhidas para estudo.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa não requer uso de métodos e técnicas, onde o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Por esse método o pesquisador acompanha de modo mais próximo o evento de sua investigação; as incursões mais constantes em situações cotidianas do grupo, permitindo maior decodificação dos imaginários, vocabulário, símbolos coerentes para os respectivos adeptos, com maior correspondência ao modo como os próprios integrantes vivenciam.

Aqui na proposta trazemos como duas tecnologias sociais (Ecoponto na Escola e Universidade da Maturidade) podem inter-relacionar-se de modo a promover uma educação para a sustentabilidade com foco na relação entre gerações - mais velhos e crianças.

O projeto inicia com uma reunião no dia antecedente à apresentação, esse encontro tem como o objetivo compartilhar informações e organizar a ação. De modo que, primeiramente tem-se um documento produzido pela equipe envolvida na atividade, assistido pelo Projeto Pedagógico da Escola e pelo Projeto Ecoponto na Escola. Este documento conta com um roteiro detalhado de como procederá cada ação nas respectivas semanas: apresentações musicais; acolhida dos alunos da escola; e a recepção dos velhos da UMA/UFT.

Nesta reunião preparatória executamos uma roda de conversa entre a equipe de execução da proposta com os mais velhos da UMA/UFT. Nesta roda de conversa é apresentada a proposta a ser trabalhada no dia seguinte entre os velhos e as crianças. Ao ser apresentada, ela é colocada em discussão entre todos, onde os velhos podem tecer comentários, apresentar novas ideias dentro do contexto da proposta, perfazendo assim uma construção coletiva em cima da proposta da base.

O fim da visita (cada ação) termina com uma reunião de todos os participantes do projeto e das crianças para uma foto e a despedida, onde algumas crianças se sentem confortáveis para abraçar os velhos.

A título de ilustração, destacamos a reunião inicial da proposta em 2022 quando, na data do dia 09/05, com o grupo de velhos, acadêmicos da UNICATOLICA, a professora Silvana, Engenheira Ambiental e a professora Francijanes Alves da UMA (Universidade da Maturidade) fizeram alinhamentos para ajustar as ações e propostas que seriam desenvolvidas, nesse encontro foi possível fazer a escuta ativa e discutir alguns pontos a serem melhorados.

Foto 1 - primeira roda de conversa na UMA com os velhos sobre a proposta que iriam ser desenvolvida no dia seguinte na unidade escolar ETI - Vinicius de Moraes.



Na mesma reunião, escolheu-se a música e a coreografia para a apresentação, como uma conversa a respeito da ação; relatos da aceitação do projeto; análises do projeto e planejamentos das primeiras ações. Destaca-se, aqui, as roupas ligadas ao uniforme que as crianças e os velhos já possuem; e a escolha da música de Marcelo Serralva: “Olá, como vai!”.

Durante a primeira visita dos velhos da UMA/UFT à ETI Vinicius de Moraes, iniciou-se o processo de acolhimento entre as crianças e os idosos que participam do projeto. No mesmo dia é feita a apresentação musical por parte dos velhos para as crianças; um diálogo de apresentação; e uma conversa inicial, com relatos de gostos pessoais sobre si e o Meio Ambiente.

Nota-se uma atmosfera íntima para iniciar a abordagem de temas ligados ao projeto Ecoponto na Escola, que culmina no acordo para que continuem a conversa em outros dias.

Aqui, registra-se, no momento da despedida, que algumas crianças já sentiram-se confortáveis para abraçarem os velhos, e foram reciprocamente cumprimentadas com os afagos.

Durante esta atividade o mediador toma cuidado para que, após todas as crianças falarem, é necessário a construção de acordos de como, quando e onde acontecerão os próximos encontros. De modo que é fundamental ao mediador um olhar sensível para o momento de acolhida de cada criança e velho. Tendo em vista que, dessa forma, amplia-se possibilidades de interesses e pertencente ao projeto/atividade.

Nesta parte, inclui-se ainda a música “Mãe Terra”, tendo em vista possuir uma sonoridade que envolve o contato com a natureza, de modo que, para trazer essa conexão da música recomenda-se o uso de um tamborim, para ritmar a dança durante a interação dinâmica. A dança garante movimentos e contatos entre crianças e velhos, de modo que nota-se a ampliação dos laços afetivos e o fortalecimento dos vínculos.

Neste sentido, ao longo dos meses subsequentes, realizamos atividades semanais nas escolas, interagindo os mais velhos e as crianças em atividades lúdicas com a fundamentação na preservação ambiental e na convivência entre gerações.

Destaca-se aqui outro componente do projeto: as roupas floridas, usadas pelos velhos, que trazem para as crianças um percepção de alegria diante das cores vibrantes; além de deixar os velhos mais à vontade para os momentos de apresentações e danças coletivas.

Cumpriu-se um encontro final de avaliação, planejamento e alinhamento das ações propostas, fez-se a escuta ativa e discutiu-se alguns pontos a serem melhorados. Recomenda-se esse cuidado, com decisões coletivas, após discussões democráticas entre os membros da equipe. Ao passo que, nesta reunião ficou acertado uma atividade de pintura facial; contação dos relatos vividos pelos velhos de acordo sobre a natureza; e assistirem o vídeo “Dança da natureza”, do grupo Evangelizar é Amar - Sou Criança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Mediador (os velhos) após todas as crianças falarem, ao apresentarem e falarem de suas experiências desenvolveram um olhar sensível para o momento de acolhida de cada criança. Dessa forma, é importante considerar a possibilidade dos professores e auxiliares de sala dos alunos permaneçam no local até que as mesmas se sintam acolhidas e tranquilas nesse novo ambiente (contato com os velhos).

Percebemos uma união que alcança as turmas envolvidas na Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes, com o objetivo de libertação, pois vai além do “depósito de

conhecimentos” e consegue problematizar e criar consciências significativas aos envolvidos, desde as crianças, até os mais velhos (FREIRE, 2013, p. 94). Neste sentido, alguns depoimentos desnudam e confirmam o que captamos na observação participante:

Teve sim mudança, e ao meu ver principalmente quando eu comecei a estagiar lá, eu tinha mais contato do que as outras pessoas e eles são muito inteligentes na verdade, eles cativam muito, no estágio era mais focado em meio ambiente e eles conversavam com as crianças e tinha uma visão bem ampla do que eles estavam falando que era em relação ao meio ambiente.

Estagiária – Ipê Rosa

Ao passo que registramos como os idosos percebem o respeito aos seus direitos, desde as demonstrações de reconhecimento e gratidão às crianças, jovens, professores e outros técnicos que os recebem nos espaços do Cmei João e Maria, até outras relações que alcançam com o projeto. “Faço tudo com muita paixão, gosto de cuidar das crianças, de ajudar na coleta e separação de resíduos, pelo meio ambiente” cita, um dos idosos que fecha sua fala com a expressão “a todos, minha gratidão” (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

A maior dificuldade foi em relação a dinâmica, fazíamos as atividades para eles interagirem e por vezes, por vergonha ou desconhecimento esta interação era difícil, alguns se sobressaiam aos outros, por exemplo, se tinha quinze velhos, cinco participavam, isso gerou um pouco de medo deles não terem gostado.

Assim, pode-se dizer que as diferentes atividades usadas, foram primordiais para o entendimento dos alunos a respeito da sustentabilidade, além de despertar seu interesse sobre o assunto, proporcionou também o desenvolvimento de competências como confiança, reflexão, e pensamento crítico, o que os possibilitou responder às perguntas com maior eficiência.

As diferentes abordagens utilizadas nesta pesquisa possibilitaram uma análise sobre a temática da Educação Ambiental dentro das salas de aula, além do levantamento da percepção dos alunos sobre questões que envolvem educação ambiental, desenvolvimento sustentável e abordagem metodológica.

A percepção que registra-se é de encantamento e coeducação entre as gerações; diante do resgate e construção da sensibilidade ambiental; além do despertar em cada criança para a responsabilidade com “A Mãe Terra”. A dinâmica das ações é simples, mas, em conjunto com as demais atividades, anima as crianças e velhos com as participações e engajamentos na Educação entre gerações e além do apego e fortalecimento de laços entre diferentes gerações.

Por fim, destacamos que as tecnologias sociais Ecoponto na Escola e UMA/UFT ainda traz para a instituição os conceitos formativos da Gerontologia (SILVA NETO, 2020) e de como os mais velhos podem participar deste processo, com respeito e valorização da forma peculiar da criança se expressar e aprender sobre o mundo, a cultura, as pessoas, as relações e sobre si mesmas (OSÓRIO, NETO e SOUZA, 2018). Ou seja, assim como aponta Oliveira (2010) as crianças compreendem como a aprendizagem se dá por meio experiências e interações provocadoras de investigação, permeadas de intencionalidades pedagógicas previamente planejadas que surgem na medida em que se amplia a qualidade das relações de vínculo entre os mais velhos e as crianças.

CONCLUSÃO

Propomos intervenções educacionais envolvendo integralmente conhecedores tradicionais, professores e seus alunos, nas quais a ênfase é em aspectos vivenciais das relações que temos com nosso ambiente. Os conhecedores conduzem aulas de campo, em um processo de ensino que valoriza a tradição oral.

A estratégia central para trabalhar-se essa reformulação de mentalidade será a adoção de aulas de campo comandadas pelos conhecedores locais como o cerne do curso, em torno do qual se orientam outras ações organizatórias e executivas.

As ações foram fundamentais para colocar em contato e em contraste o modo de pensar tradicional com o dos professores-alunos. Mais que isto, servirão para outras recuperações cruciais: reavivar lembranças e informações afetivamente significativas que estes atores detém – embora elas estejam adormecidas pela falta de valorização daquele tipo de saber – e reforçar laços comunitários, essenciais na recuperação de sentido para a vida local e no encaminhamento de soluções para questões comunitárias.

Com o transcorrer das sessões de intervenção pedagógica, observamos condutas de cooperação nascente, quando os participantes de ambas as faixas etárias dos dois grupos começaram a elaborar hipóteses de jogadas, estratégias e soluções de problemas em conjunto com os demais.

A pesquisa obteve êxito na elaboração de diversas ações de Educação Ambiental Intergeracional, com os estudos, a oficina, as palestras e os trabalhos de campo. Com elas foram supridas algumas das necessidades expostas pelas professoras na fase diagnóstica, devido à utilização de uma metodologia de exploratória de observação participante.

Por fim, durante nossas observações, notamos que, ao serem encorajados a participar ativamente nos processos de resolução dos problemas propostos nos jogos e nas situações-desafio, a pesquisa favoreceu a percepção de cada um como elemento fundamental para a execução das atividades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. 2005.

BEAUVOIR, Simone de. A Velhice A Realidade Incômoda. vol I. DIFEL/ Difusão Editorial S.A. São Paulo. 1976.

DEBERT, Guita Grin. A Antropologia e o Estudo dos Grupos e das Categorias de Idade. Velhice ou Terceira Idade? 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ECOPONTO, Projeto Ecoponto na Escola do IDAHRA - Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica. Arquivo institucional: 2010.

FREIRE, Madalena. Educando o olhar da observação. In: FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008. p. 45-46.

LOMBARDIA, P. G. Quem é a geração Y? HSM Management, n.70, p.1-7. set./out. 2008.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OSÓRIO, N. B.; **SILVA NETO**, L. S.; **NUNES FILHO**, F. A. GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal. Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5162> Acesso em: 31 de jul. de 2022.

ZIMERMAN, G. I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.